ANO 3 · N. 13
JUL.2019

OMDN
O MUNDO DOS NEGÓCIOS

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: A CHAVE PARA O SUCESSO!

Portal O Mundo dos Negócios amplia espaço para ser referência de conteúdo

P. 3

A importância do Seguro de Transporte Internacional
P. 5

Exportação de Frango: Brasil e Santa Catarina são destaques mundiais
P. 6 e 7

Confira cinco pontos positivos da desburocratização
P. 9

+
Dicionário de Termos
FreeTime
Mitos e Verdades
Panorama

EDITORIAL

Portal OMDN: a hora de quebrar tabus

O mercado internacional sempre clamou por informações mais claras. Por um canal que proporcionasse mais entendimento dos acontecimentos e das possibilidades e, consequentemente, do aumento das oportunidades no mundo. Primeiro, porque o comércio exterior brasileiro sempre foi muito complexo e cada etapa demanda um conhecimento específico. Segundo, porque algumas empresas deste mercado ainda preferem resistir à popularização das informações para maximizar seus ganhos. Chegou a hora de acabar com isso!

A fidelização deve existir pela boa prestação de serviço e não pela dependência em si. Só assim teremos disponível de fato um mercado aberto qualificado e economicamente sustentável. Não adianta tratar da abertura das fronteiras com os países, enquanto o mercado fomentar a preservação de informações ou condições individuais favoráveis.

A cultura e a ética no comércio exterior brasileiro precisam deixar de ser questionáveis. Afinal, ser cobrado por uma lavação química de contêiner pelo mau odor quando o transporte foi de tecido é culturalmente questionável. Enfim, o tecido não gera mau odor e certamente a contaminação aconteceu em algum transporte anterior. O importador/exportador brasileiro não precisa e não deve pagar todas as contas. E a questão ética vai além. Quem já não pagou algum serviço sem saber se ele de fato foi executado?! E, dentro disso, tantos e tantos (maus) exemplos.

Por isso tudo que O Mundo dos Negócios dá um passo a mais. É preciso disseminar informações, conhecimento e oportunidades além das fronteiras. Um canal que possa prestar notícias, experiências, comunicação e entretenimento de um mercado tão peculiar e de tantas possibilidades. O Portal OMDN vem com este intuito. Oportunizar um mercado mais limpo, com espaço para empresas idôneas, e que, a partir dessa forma de pensar, gerem bons serviços e oportunidades realmente globais.

Aproveite a revista nas próximas folhas e intensifique seu mundo de negócios no www.omdn.com.br.

Enjoy it!

Marcelo Raupp
Diretor Geral de O Mundo dos Negócios

Charge
Marcos Sônego

EXPEDIENTE

Realização
OMDN - O Mundo dos Negócios
www.omdn.com.br

Coordenação Geral
Marcelo Raupp

Jornalista Responsável
Rafael Matos
JP – 1240/SC

Textos
Marcelo Raupp
Rafael Matos

Foto da Capa
Banco de Imagens

Charge
Marcos Sônego

Diagramação
Rodrigo Lodetti

Colaboração
Amanda Locks, Carlos Castro, Fernanda Braga, Rafael Schneider, Rafael Scotton, Ricardo Ramos, Rodrigo Ruckhaber, Sílvia Mendes, Sinara Bueno e Thiago Dalke.

Sugestões e dúvidas
contato@omdn.com.br

DESTAQUE

PORTAL OMDN: ESPAÇO AMPLIADO PARA O MUNDO DOS NEGÓCIOS

Website reúne notícias, conceitos, opinião de especialistas e bom humor sobre o comércio exterior

O ambiente de negócios internacionais é cercado de curiosidades, circunstâncias e particularidades que influenciam diretamente no sucesso das oportunidades oferecidas. É um cenário desafiador que exige uma boa dose de informação para se entender os fatores políticos, econômicos e sociais que manipulam os mercados. Pode ser complexo, mas é possível sim fazer parte deste universo quando se tem acesso ao conhecimento.

As transações globais estão em todo lugar. Desde um pão produzido com trigo importado da Argentina que se compra na padaria da esquina, uma empresa do bairro que produz algo e vende para o outro lado do planeta, até um relógio montado aqui, mas com as peças vindas da Ásia. É uma imensidão de possibilidades que vão além de uma etiqueta de roupas com 'Made in China'.

Estar bem informado é um dos primeiros passos nesta área. Foi com o objetivo de quebrar paradigmas e desmistificar conceitos que o caderno O Mundo dos Negócios nasceu em 2017. Agora um passo maior está sendo dado com o lançamento do Portal OMDN. Um projeto inovador com a ousada proposta de ser a principal fonte de comunicação do Brasil sobre negócios internacionais. Um local que reunirá notícias, entretenimento, opinião de especialistas e será base de consulta para profissionais e estudantes.

Acompanhe diariamente o Portal OMDN e nossas redes sociais para obter informação e entretenimento!

LEIA MAIS EM
www.omdn.com.br

Comexpedia
Os mais diversos conceitos e informações sobre tudo que envolve o mundo dos negócios internacionais. Será um espaço permanente de pesquisa para estudantes e profissionais

Últimas notícias
Área com as informações mais relevantes sobre as diversas áreas que integram o comércio exterior

Câmbio Siscomex
Cotações diárias sobre as principais moedas internacionais e também o Câmbio Siscomex utilizado para as transações de importação e exportação

FreeTime
E quem disse que O Mundo dos Negócios precisa ser sisudo? Aqui o leitor poderá se divertir com as charges de Marcos Sônego e os memes da @comexdadeprê

Revistas OMDN
Espaço para conferir as edições impressas de O Mundo dos Negócios

Especiais e Destaques
Séries de reportagens e matérias especiais com soluções e curiosidades para quem deseja entender o mercado internacional

Colunistas
Espaço onde especialistas nas áreas de comércio internacional, logística, transportes, seguros, direito, Siscomex e Siscoserv vão dividir experiência e conhecimento com os leitores

Catálogo
Uma lista para encontrar os melhores prestadores de serviço na área de comércio exterior

Produtos
Lojinha para encontrar produtos com a marca OMDN e mensagens que só quem é do Comex vai entender

Portal OMDN
O MUNDO DOS NEGÓCIOS
omundodosnegocios.com.br

JURÍDICO

TESES JURÍDICAS QUE PODEM GARANTIR ALÍVIO FINANCEIRO ÀS EMPRESAS

Equilíbrio na cobrança de tributos pode melhorar condições para disputar o mercado nacional e internacional

Ao contrário do que se propaga frequentemente, a carga tributária do Brasil não é a maior do mundo, sendo menor que em muitos países desenvolvidos como a Alemanha, por exemplo, onde já bateu na casa dos 40%. O problema brasileiro está no impacto que o peso dos tributos tem sobre a economia e até mesmo a forma como esta taxação retorna, ou não, para a sociedade em forma de investimentos oficiais, deixando uma sensação ainda mais negativa.

Segundo dados do Tesouro Nacional, em 2018, a carga tributária ficou em 33,58% do Produto Interno Bruto (PIB). Este elevado índice prejudica o desenvolvimento e o crescimento da economia. Mais recursos retidos pelo Governo significam menos dinheiro no mercado, e a consequência disso são empresas sem liquidez para realizar investimentos.

Um meio termo sobre esta questão é necessário para melhorar as condições de competitividade dos brasileiros no mercado internacional. Em outra comparação com os alemães, o governo de lá previa alta na receita tributária, mesmo realizando corte de impostos e apostando no crescimento econômico.

No Brasil, por outro lado, um possível caminho para tentar atenuar a carga tributária, até que venha a tão esperada reforma, seria através de um robusto planejamento tributário e de medidas administrativas e judiciais para questionar algumas dessas exações.

Sob argumentos ainda desconhecidos por grande parte dos empresários, atualmente diversos tributos vêm sendo questionados, alguns inclusive com posicionamento já sedimentado pelos Tribunais Superiores, o que, em caso de êxito pelo contribuinte, poderão garantir alívio financeiro às empresas.

Análise do Especialista

Casos questionados sobre tributação

por Rafael Scotton, advogado especialista em Direito Tributário

1 Exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins

"Em síntese, o PIS e a Cofins têm por base a receita bruta da empresa. Nesse passo, por existirem tributos destacados na Nota Fiscal, como é o caso do ICMS, o Fisco considerava que ele também estaria inserido no conceito de receita, devendo compor a base de cálculo de tais contribuições. Todavia, o STF já se manifestou no sentido de que o ICMS não configura receita, por não representar acréscimo patrimonial".

2 Inserção indevida de verbas indenizatórias na base de cálculo da contribuição previdenciária

"A contribuição patronal incide sobre a folha de pagamento, por vezes composta com rubricas de caráter não salarial, como é o caso, por exemplo, do aviso prévio indenizado e das férias indenizadas. Essas verbas, entretanto, não podem ser tributadas, por não configurarem contraprestação ao trabalho do empregado (capacidade contributiva), mas a reparação de um direito, como é o posicionamento atual do STJ".

3 A dupla incidência do IPI na simples revenda de produtos importados

"Sobre isso, dentre outras ilegalidades que são questionadas nessa espécie de ação, há violação ao princípio da isonomia, por equiparar indevidamente o importador ao industrial nacional. Isso porque na simples saída da mercadoria importada não há processo de industrialização, sendo inconstitucional o nivelamento realizado pelo legislador e exigível o IPI apenas no momento da importação".

4 Créditos de PIS e Cofins sobre insumos

"Para fins de apuração do PIS e da Cofins, no regime de não cumulatividade, determinadas receitas podem constituir créditos para o pagamento de tributos, como insumos e energia elétrica, por exemplo. No entanto, não é incomum que empresas deixem de tomar crédito sobre algumas delas, principalmente no que se refere ao conceito de insumos, ou que façam a tomada de crédito sobre todas as despesas, não apenas as legais, deixando um passivo em caso de eventual fiscalização".

5 Adicional do FGTS nas rescisões sem justa causa

"Nesse caso, a rigor da Lei Complementar nº 110/2001, expõe-se que a contribuição para o adicional do FGTS teria por finalidade a cobertura do saldo das contas do Fundo durante o período de expurgos inflacionários. Entretanto, já se sabe que essa finalidade teria se exaurido há mais de cinco anos, não remanescendo justificativa para a continuidade da cobrança pelo Fisco".

SEGURO

O QUE É O SEGURO DE TRANSPORTE INTERNACIONAL E QUAL SUA IMPORTÂNCIA?

Apólices garantem o reembolso em casos de eventos que danifquem as cargas transportadas

Os negócios internacionais são cercados de particularidades que servem para garantir que as operações transcorram com segurança e confiança entre as partes envolvidas. Uma destas situações envolve dar atenção ao Seguro de Transporte Internacional, já que todo transporte, independentemente da sua modalidade, corre riscos.

Sinistros, desde quedas de aeronaves ou Avarias-Grossa (eventos com navios incendiando ou afundando), até eventos menores como um furo no contêiner, batidas, extravios ou assaltos, podem causar muitos danos à carga que estava sendo transportada. "Quando fatos assim ocorrem, um dano pode acarretar quebra de contratos, perda de market share, demissões e até mesmo causar a falência de uma empresa. Portanto, o valor investido no seguro pode minimizar e muito estas consequências desagradáveis", lembra o especialista na área e Sócio-Diretor Comercial da Ação Administradora e Corretora de Seguros, Thiago Dalke.

O que é o Seguro de Transporte Internacional?

O Seguro de Transporte Internacional - Importação ou Exportação, garante que o dono da carga (embarcador) seja reembolsado dos prejuízos ao bem em um sinistro ocorrido durante a viagem, tanto na parte principal, aérea ou marítima por exemplo, quanto no percurso complementar rodoviário. "Além da indenização do valor da mercadoria, essa modalidade pode cobrir impostos, fretes, lucros esperados e despesas. A contratação é baseada nos Termos Internacionais de Comércio (Incoterms) e é válida durante o período em que a mercadoria está sendo transportada, com a possibilidade de extensão enquanto está em armazéns", ajuda a definir Dalke.

Ele ainda ressalta que é comum as empresas confundirem a contratação desta apólice com o Ad-valorem a título de seguro, costumeiramente pago ao transportador rodoviário. "A diferença entre ambos, está na abrangência das coberturas e exclusões. Imagine a queda de uma ponte, um afundamento de pista e tantos outros tipos de casos fortuitos ou de força maior. Se o motorista não foi negligente, imperito ou imprudente, ele não pode ser culpado pelo sinistro. Logo, a sua apólice de RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário) muito provavelmente não poderá ampará-lo. Portanto, o dono da carga precisa ter uma apólice de Transporte nacional ou Internacional para cobrir especificamente o seu bem durante a viagem, independentemente se o transportador contratou ou não os seus seguros de responsabilidade, se está inadimplente ou seguindo corretamente os limites e normas de gerenciamento de riscos de suas apólices."

Por que é importante contratar o Seguro de Transporte Internacional?

Primeiramente, pela relevância social. Segundo Dalke, "o setor de seguros reverte bilhões em benefícios e indenizações para a sociedade. Além disso, as tecnologias desenvolvidas pelas seguradoras e gerenciadoras de risco tem evitado cada vez mais o aumento no número de roubos e acidentes, danos ambientais, além de pressionar o aprimoramento tecnológico e legislativo para toda a cadeia logística e de comércio exterior."

Em segundo lugar, pela sua importância legal. Conforme o Decreto 61.867/67, tanto a empresa dona da carga quanto o transportador devem contratar seus seguros para a operação de transporte.

Assim, vale a pena contatar um corretor de seguros especialista no assunto, para que cada apólice seja formatada e operacionalizada a fim de garantir a confiabilidade e segurança a todos os players envolvidos na dinâmica da logística internacional.

Seguro de Transporte Internacional garante segurança e confiança nas operações de importação e exportação

Portal OMDN
O MUNDO DOS NEGÓCIOS
omundodosnegocios.com.br

DESPACHO ADUANEIRO

EXPORTAÇÕES DE FRANGO: BRASIL É DESTAQUE NO MERCADO MUNDIAL

Foto: ANPR

País supera barreiras técnicas e culturais para atender exigências dos consumidores internacionais

A carne de frango tem grande contribuição para um saldo positivo da balança comercial brasileira. O primeiro semestre de 2019 registrou um desempenho superior a 2018. Conforme informações do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) é o quarto no ranking de exportação de produtos básicos e o quinto nas exportações totais, participação de 5,44% e 2,81%, respectivamente. Foram exportados 1,9 bilhões de toneladas, 11,1% a mais, que geraram uma movimentação de $ 3 bilhões de dólares, 17,8% maior.

Dados do Observatório da Complexidade Econômica posicionam o Brasil em primeiro lugar como exportador mundial, detendo 25% do setor em 2017. Quase o dobro do segundo colocado, os Estados Unidos, com 14%. Ásia e Oriente Médio são os principais destinos da produção nacional. A China é o maior importador com 18%, seguido por Arábia Saudita 14%, Japão 12% e Emirados Árabes Unidos 10%. Juntos, representam 54% de todas as transações. Só com os chineses houve movimentação de $ 547,02 milhões de dólares, alta de 41,9% em relação ao mesmo período de 2018. Outros mercados têm registrado crescimento como Moçambique (383%) Comores (303%), República Centro Africana (252%) e Nigéria (236%), mas ainda sem um volume significativo.
Sete unidades da federação concentram a produção de carne de frango e os estados do sul lideram as exportações. O Paraná vem em primeiro lugar com 39,3% de participação, Santa Catarina tem 34,8% e Rio Grande do Sul 10,4%. Para os catarinenses, foi o principal produto exportado significando 24% de todos os negócios internacionais, e 62% a mais do que no ano anterior.

> **"Para alcançar esta performance e números favoráveis, os exportadores brasileiros devem se adequar a diversas particularidades dos países compradores. São exigências técnicas e até mesmo culturais, como a religião, que determinam desde a forma do abate, preparação, cortes e embalagens".**
>
> **Rodrigo Ruckhaber**, despachante aduaneiro

O despachante aduaneiro Rodrigo Ruckhaber, da Ruckhaber – Comissária de Despachos Aduaneiros, lembra que para alcançar esta performance e números favoráveis os exportadores brasileiros devem se adequar a diversas particularidades dos países compradores. São exigências técnicas e até mesmo culturais e religiosas que determinam desde a forma do abate, preparação, cortes e embalagens que se adaptem aos costumes, gostos e normas locais.

O cumprimento das obrigações começa pelos requisitos sanitários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Passam pelo registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), habilitação para exportar junto Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), obtenção de Certificado Zoossanitário Internacional (CZI) entre outros documentos e procedimentos. A listagem completa está disponível no site do Mapa.

China

As convenções com o país mudaram em 2019 e tem o objetivo de agilizar o processo de importação das carnes brasileiras. Um exemplo é o novo formato de credenciamento de veterinários oficiais aptos a assinar o CZI do Brasil para o país asiático. Com a nova norma, em vez de cada auditor fiscal federal agropecuário poder firmar o documento apenas por um estabelecimento específico, foi criada uma lista única de profissionais habilitados para emissão de CZIs em qualquer um deles, desde que habilitado pela China.

Segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, esta medida reduz a chance de retenções de carregamentos brasileiros nos portos chineses.

Para o mercado consumidor local, de acordo com relatórios da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Agência de Produtos de Exportação (Apex), os cortes desossados como peito, filé de peito, filezinho e coxa e sobrecoxa são os preferidos.

Países árabes

Motivos religiosos exigem um tratamento específico, já dentro da indústria, com as carnes exportadas para a Arábia Saudita e demais países árabes. O abate precisa passar por um método chamado de 'Halal', que é supervisionado e certificado por um centro islâmico. As aves também não podem ter sido alimentadas com proteínas animais e devem estar livres de hormônios de crescimento.

PORTO

TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA CARGAS FRIGORIFICADAS

Logística precisa estar preparada para escoar as exportações brasileiras

A liderança dos três estados do sul nas exportações brasileiras de carne de frango exige uma preparação da cadeia logística para a execução destas operações. O produto é enviado congelado, portanto, as empresas transportadoras e os terminais portuários precisam de estruturas apropriadas ao armazenamento, manipulação e transporte.

Anexo à Portonave, em Navegantes – Santa Catarina, há a Câmara Frigorífica Iceport. Um centro logístico de 50 mil m² especializado em cargas frigorificadas, totalmente automatizado e com capacidade de armazenagem de cerca de 16 mil pallets. Dispõe de uma antecâmara com 13 docas e tecnologia que garante o controle das temperaturas e informações a respeito das mercadorias, garantindo maior acuracidade na gestão do estoque.

"Por ser um dos principais produtos das exportações brasileiras, a carne de frango representa mais da metade da movimentação reefer do terminal. Além do volume, apresentam um forte desempenho financeiro", destaca a assistente comercial da Portonave, Fernanda Braga. "A estrutura com Câmara Frigorífica Integrada funciona como um apoio logístico que procura integrar armazém de carga à área portuária. Como estão posicionadas estrategicamente, possuem uma série de facilidades que as tornam mais atrativas para estas movimentações", acrescenta.

Para efetuar a entrada da unidade para embarque no Porto, deve-se seguir as orientações que estão disponíveis no Portal do Cliente. O primeiro passo é fazer o agendamento, com informações sobre booking, tipo de contêiner, local de estufagem, nota fiscal da mercadoria, bem como data e horário que pretendem depositar a unidade no Porto. A unidade será recepcionada no dia e hora agendados e será armazenada na área reefer do terminal, onde será ligada, monitorada e o cliente poderá ter acesso ao relatório de monitoramento. Caso haja alguma solicitação de vistoria por parte de algum órgão interveniente, o cliente deverá agendar o serviço a ser realizado no Portal do Cliente de acordo com o procedimento solicitado pelo fiscal e aguardar a inspeção e liberação para embarque.

Da mesma forma que os exportadores devem ser credenciados a realizar as operações comerciais com outros países, a câmara frigorífica também deve estar habilitada e apta para as movimentações de cargas frigorificadas. A Iceport possui Certificado de Habilitação para Exportação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), instituição responsável por habilitar as indústrias de alimentos destinados aos mercados da União Europeia; Rússia; Chile; Lista Geral; Lista Especial; México (em andamento) e China (em andamento)."Para obter os certificados, a Iceport atende rigorosos critérios exigidos pela legislação vigente e enquadra-se nos padrões de qualidade internacional, que visam garantir a segurança alimentar em todos os processos de produção".

"A constante busca pela modernização dos recursos estruturais e capacitação de equipes torna a empresa inovadora, singular e com um grande diferencial competitivo, o que faz com que os principais exportadores optem por nossa logística", finaliza Fernanda.

PROFISSIONAIS

O QUE FAZ UM COMPRADOR INTERNACIONAL?

Habilidades de negociação e persuasão são fundamentais para profissionais da área

Um bom comprador internacional deve primeiro ser também um bom negociador. Para isso, é preciso entender bem as diferenças dos países, sejam elas culturais, jurídicas ou administrativas. Esta habilidade está presente em praticamente todas as rotinas deste profissional que envolvem desde realizar prospecção de produtos e fornecedores, efetuar cotações, discutir as condições e prazos de entrega, até monitorar a qualidade dos serviços prestados sem deixar de conseguir preços competitivos. Esta rotina exigente é vivenciada todos os dias por Amanda Salvadego Locks, dentro da Cerâmica Portinari. "Precisamos estar atentos a novidades que agreguem positivamente ao nosso portfólio e que tenham a nossa essência. Devemos entender as necessidades de nossos clientes bem como as tendências", descreve.

No cenário contemporâneo, as novas tecnologias de informação e comunicação têm contribuído para o comércio exterior e em especial para as atividades do comprador internacional. "Hoje é fácil manter contato com fornecedores ao redor do mundo. Os aplicativos de mensagens instantâneas revolucionaram a troca de informação rápida", cita.

A colaboradora da Cerâmica Portinari está na função há um ano e meio, depois de ter sido estagiária por seis meses. Graduada em Administração – habilitação em Comércio Exterior, pela Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense) ela pretende seguir se especializando para agregar conhecimento e evoluir na carreira. "Eu sempre soube que gostaria de trabalhar em algo que me possibilitasse lidar com diferentes países e culturas. Estou formada há seis meses e penso muito em fazer um MBA em Gestão de Negócios Internacionais" projeta.

Num ambiente de constante evolução é preciso acompanhar as tendências e os mercados com potencial de investimento e principalmente inovação. "No futuro, acredito que o comprador internacional possa desempenhar papel ainda mais estratégico nas empresas, atuando como peça chave de cada organização", conclui Amanda.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

COMO EVITAR PROBLEMAS NO TRANSPORTE INTERESTADUAL

Documentação correta é um dos principais fatores que garantem agilidade na prestação do serviço

O transporte interestadual de cargas é indispensável no sistema de frete do Brasil. De acordo com dados fornecidos pela Confederação Nacional de Transporte, os caminhões de carga transportam a maior parte do frete no território brasileiro (61%) e movimentam a economia nacional. É uma indústria importante e sujeita a diversas particularidades que devem ser observadas para se evitar problemas, como, por exemplo, a atenção aos documentos.

"A verificação desta lista é fundamental para reduzir falhas e ajuda a garantir consistência e integridade na execução da tarefa. Garante organização e segurança para dar seguimento nos processos burocráticos que envolvem o setor", comenta Ramos.

De acordo com a Resolução 4.799/2015 as infrações são punidas com advertência, multa (que variam entre R$ 550 a R$ 10,5 mil), suspensão e cancelamento da inscrição da RNTRC (Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas), o que significa a paralisação das operações.

"Com todos os documentos em dia evitamos dificuldades para o motorista, a apreensão do veículo, e principalmente, mantemos uma prestação de serviço eficiente, com a entrega das mercadorias dentro dos prazos estabelecidos", reforça o diretor da Agillog.

Check-list

O Diretor da Agillog Transportes, Ricardo Ramos, confirma o check-list necessário para o transporte interestadual de cargas

- **NF-e (Nota Fiscal Eletrônica)**
- **MDF-e (Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais)**
- **Danfe (Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica)**
- **CT-e (Conhecimento de Transporte Eletrônico)**
- **Dacte (Documento Auxiliar de Conhecimento de Transporte Eletrônico)**
- **RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Cargas)**
- CIOT (Código Identifcador de Operação de Transporte)

TECNOLOGIA

OS CAMINHOS DA DESBUROCRATIZAÇÃO: CINCO PONTOS POSITIVOS

Facilitação dos processos de importação e exportação traz segurança e transparência ao setor

O planejamento de importação e exportação sempre considera o tempo como fator estratégico nas transações. Há o período inevitável para o deslocamento e transporte dos produtos, mas também os prazos prolongados causados pela burocracia. Entre os envolvidos nas negociações internacionais é quase unânime dizer que a simplificação é o principal caminho para a desburocratização.

Iniciativas governamentais e de parcerias público-privadas como o Portal Único de Comércio Exterior e o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (OEA) são exemplos de ações realizadas para reduzir o tempo e os custos para importar e exportar. Estas medidas permitem que mais empresas, incluindo as de pequeno porte, participem do ambiente de negócios internacionais.

Estima-se que o tempo médio de permanência de um container em porto americano seja de 48 horas. No Brasil, esta média é de 14 dias. Ou seja, essas ações são fundamentais para tornar o país mundialmente competitivo.

Pedimos a co-founder do Fazcomex e especialista na área, Sinara Bueno, que listasse cinco pontos positivos que a desburocratização traz para os empresários. Confira:

5 PONTOS POSITIVOS DA DESBUROCRATIZAÇÃO

1. **Qualidade das informações dos processos de exportação e importação** já que teremos um fluxo unificado; sem repetição dos dados em diferentes documentos. Em alguns casos de exportação, antigamente, era necessário digitar 13 vezes o CNPJ da empresa. Agora, apenas uma vez. Uma mudança aparentemente simples, mas que faz uma grande diferença.

2. **Agilidade**, uma vez que agora temos o paralelismo em detrimento ao sequencialismo de etapas; isso permite que tenhamos um ganho de tempo nos passos dos processos de exportação e importação. Diferentes processos podem ser feitos ao mesmo tempo e a possibilidade de começar a desembaraçar uma mercadoria de importação sem que ela tenha chegado é um sonho próximo para o importador brasileiro.

3. **Transparência no acesso**, o fato de termos atualmente um Guichê Único deixa as informações e sistemas mais acessíveis, se o empresário deseja consultar algo sabe onde ir, o que acessar: o Portal Único Siscomex. Por outro lado, a facilitação e a transparência permitem a Receita Federal um maior controle e exigência nos procedimentos, o que é bom também para o mercado como um todo, que se obriga a fazer tudo corretamente.

4. Na importação, com a implantação do Módulo Catálogo de produtos e Operador Estratégico o empresário poderá ter dados para **análise de risco antecipadas**.

5. Na importação, a flexibilização do momento de recolhimento dos tributos previstos, **ajudará o empresário em seu fluxo de caixa**. Até então, as importações precisavam ser desembaraçadas por completo, gerando um impeditivo, caso a empresa não disponibilizasse de todo capital necessário. Além de não poder contar com o produto, a empresa ficava refém dos custos de armazenagem prolongada. As novas intenções levam para que esta liberação possa acontecer parceladamente, permitindo a liberação de acordo com a disponibilidade financeira da empresa.

TRANSPORTE MARÍTIMO

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO TRANSPORTE MARÍTIMO

Escolha por este modal deve ser planejada para considerar os pontos favoráveis e desfavoráveis

Nenhum outro modal é tão importante para os negócios internacionais. Para melhor aproveitá-lo é importante conhecer as vantagens e desvantagens do transporte marítimo. De acordo com dados da International Chamber of Shipping (ICS), cerca de 90% do comércio mundial é movimentado pela indústria marítima. Sem ela, a importação e exportação de produtos não seria possível e seriam registrados sérios problemas de abastecimento. Ou seja, 24 horas por dia, nos 365 dias do ano, temos uma circulação intensa de embarcações, que levam alimentos, combustíveis, equipamentos, matéria-prima, entre outros itens, e que garantem a circulação de bens e produtos.

Como o transporte marítimo é tão importante e significativo para o comércio exterior pedimos ao especialista em transporte internacional, Carlos Castro, da Ethima Logistics, que indicasse uma lista sobre as vantagens e desvantagens deste modal.

VANTAGENS

Baixo custo nas operações de longas distâncias
Esta é umas das grandes vantagens deste modal, principalmente se comparados os custos em relação ao transporte aéreo, por exemplo.

Transporte de cargas volumosas
Atende mercadorias pesadas e volumosas que não poderiam ser atendidas no modal aéreo por limitações das aeronaves, bem como no rodoviário por limitações das estradas. Tem capacidade de movimentar um volume de carga muito maior em apenas um embarque.

Menores restrições
O marítimo pode ser a opção viável para o transporte de certas cargas consideradas IMO / DG (perigosas). Já que alguns produtos mais restritos não podem ser atendidos por modal aéreo, ou quando isso é possível, a quantidade é muito limitada e não podem ser embarcados em aeronave PAX (passageiro), sendo apenas possível carregar em CAO (cargueiros).

DESVANTAGENS

Baixa velocidade, contraindicado para produtos perecíveis
O transporte marítimo é o mais lento dos modais. Cargas urgentes e perecíveis devem ser sempre analisadas. As exceções prováveis são mercadorias como medicamentos que possuem alto valor agregado, que geralmente são produtos de extrema urgência e altamente perecíveis.

Custos com a intermodalidade
O serviço é dependente da disponibilidade aquaviária e da estrutura de atracação. Dependendo da situação, usar parte rodoviário para complementar pode sair mais caro e aumentar o tempo de trânsito. Exemplo é nossa vizinha Argentina que acaba sendo muito melhor transportar 100% do percurso no rodoviário.

Difculdade com rotas
No marítimo muitos lugares não são acessíveis, ou seja, o serviço não cobre todo o globo. Muitos destinos não possuem acesso por hidrovias e torna-se necessário completar uma grande parte do percurso por outro modal.

Dicionário Comex
Far East

Quem já leu contos de fadas deve lembrar da expressão 'reino distante', que sempre aparece no início das estórias de reis, rainhas, princesas e monstros, para se referir a um lugar muito longe. E não é que no universo dos negócios internacionais existe uma expressão semelhante: 'far east'.

A grande diferença é que para os envolvidos em comércio exterior um lugar 'far east' não é qualquer local totalmente desconhecido e que ninguém sabe exatamente onde fica. Na linguagem comex, esta expressão é usada para se referir a uma região geográfica do mundo, o Extremo Oriente, e que abrange países como a China, Japão, Coreia do Sul, Tailândia, Filipinas e Indonésia, integrantes da economia global. Então agora você já sabe, quando alguém falar em 'far east', pode prestar atenção porque o assunto é sério e não se trata de nenhuma história da carochinha.

INFORMAÇÃO

? MITO OU VERDADE

O acordo entre Mercosul e União Europeia é prejudicial para a indústria brasileira, já que os produtos chegarão sem tributação.

MITO. Muito se especula no mercado sobre as consequências de uma aproximação entre países ou blocos econômicos. Uma parte dele, por falta de conhecimento ou apenas ideologia, chega a afirmar que essa abertura pode colocar em risco a indústria nacional, o que não é verdade.

Nenhum país é autossustentável. É necessário contar com outros que compartilhem tecnologia, tendências ou mesmo complemento de alimentação para uma demanda interna. A China, por exemplo, importa arroz do Brasil, pois a produção local não é suficiente para atender a população. Os exemplos de isolamentos são claros se analisarmos as consequências econômicas negativas na Venezuela, Coreia do Norte e Cuba.

A aproximação entre Mercosul e União Europeia é muito salutar para o Brasil. Seja para alcançar mercados com mais competitividade, através da exportação, ou receber possibilidades externas com a importação facilitada, promovendo circunstâncias de manter as empresas com maiores condições de atender o mercado. No final, o cidadão é quem ganha.

Os benefícios, neste caso da importação, estão baseados exclusivamente no Imposto de Importação. Os outros tributos, que equiparam o fornecedor internacional à indústria local, como IPI, PIS, Cofins e ICMS, continuarão incidentes conforme legislação. Por isso, não se trata de uma questão de ameaças, mas sim de mais possibilidades, favorecendo as empresas que estão qualificadas e dispostas a melhorarem no mercado global.

Por isso, o acordo não é prejudicial ao mercado brasileiro. Ele é prejudicial apenas às empresas sem capacitação, que se apoiam na justificativa de concorrência desleal para se manterem acomodadas. Aquelas que estiverem dispostas a enxergarem a abertura como oportunidade, certamente, usufruirão destas possibilidades.

PANORAMA

O que esperar do acordo Mercosul x União Europeia?

"A União Europeia é um importante destino dos produtos catarinenses e a tendência é termos bons resultados com o acordo. No entanto, ainda é cedo para saber o real impacto. Serão dois anos até que os detalhes finais sejam alinhados entre os representantes das duas zonas de livre comércio. Vamos aguardar, mas as expectativas são muito boas."
CARLOS MOISÉS, Governador de Santa Catarina

"Mais que uma oportunidade real de expansão dos mercados do Mercosul em setores com maior valor agregado como manufaturados, serviços e agronegócios, o aumento da concorrência fará com que nossas empresas se reinventem e busquem melhorar em todos os aspectos, aprimorando seus processos de gestão e qualidade, adequando-se a este novo e próspero cenário do mercado que está se desenhando."
MARIANA NEDEFF, internacionalista e analista de exportação da La Moda

"O acordo histórico celebrado entre o Mercosul e a União Europeia exalta o multilateralismo nas relações comerciais do país num contexto de guerra comercial entre China e Estados Unidos. Além do promissor potencial para exportação, o acordo também representa um importante passo para o Brasil sob a ótica da demanda, na medida em que facilita as exportações de produtos entre os países reduzindo os custos de produtos importados e provoca uma busca de competitividade pelas empresas nacionais."
LUCAS ROCCO, economista, palestrante, colunista do Mercado Financeiro e CEO da Wise Advisors Assessoria de Investimentos

"Vejo este acordo de associação como um grande avanço para ambos os blocos econômicos. Li o resumo informativo elaborado pelo governo brasileiro, elencando os 21 capítulos e anexos do projeto e ao que me parece, os temas como desgravação tarifária, flexibilização de barreiras e cooperação aduaneira, devem trazer um grande impacto comercial, tecnológico e social a todos os países envolvidos."
THIAGO DALKE, sócio-diretor comercial da Ação Corretora de Seguros

FREE TIME

Free TIME

Canal Verde para o Portal OMDN

"Carga nossa que estais em trânsito./ Santificada seja a vossa oferenda. Venha a nós a vossa D.I. assim em Confins como na EADI./ **O honorário nosso de cada dia nos dai hoje./ Perdoai as nossas ur-**gências assim como nós perdoamos as exigências fiscais./ Não nos deixais cair nos canais amarelo ou vermelho, e livrai-nos do canal **cinza./ Amém./"**

O Pai Nosso do Despachante, resume um pouco das rotinas e 'perrengues' encarados diariamente por quem atua com comércio exterior. Só que nem tudo precisa ser dramático para dar certo e informação de qualidade tem grande valor nesta área.

O Portal OMDN recebeu Canal Verde para ser um espaço para compartilhar experiências, pesquisas, informação, atualizações e bom humor!

OMDN
.com.br